

## O AMOR COMO ATO DE REBELDIA: UMA ANÁLISE DO FILME *MÄDCHEN IN UNIFORM*

ISADORA CAVADA DA SILVA<sup>1</sup>; DANIELE GALLINDO-GONCALVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [isacavadasilva@gmail.com](mailto:isacavadasilva@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [danigallindo@yahoo.de](mailto:danigallindo@yahoo.de)

### 1. INTRODUÇÃO

A República de Weimar (1918–1933) foi um período da história da Alemanha caracterizado por crises, inseguranças e instabilidade, mas ao mesmo se observava o ressurgimento de uma nova arte e cultura, e por um breve período, entre 1924 a 1928, a economia foi um momento caracterizado por uma série de tenções e oposições (MAYER, 2012). Em seus breves 25 anos de história, a República de Weimar se torna lar de uma expoente cultura Queer, que encontra nesta Alemanha pós Primeira Guerra Mundial, um local no qual as pessoas consideradas dissidentes sexuais e de gênero poderiam existir mais livremente se comparado com outros países da Europa.

Está relativa aceitação existente neste período só foi possível por conta de anos de luta presentes desde o final do século dezenove na Alemanha, que observava uma união entre os sexólogos e um crescente movimento político Queer, liderado pelo grupo *Wissenschaftlich-humanitäres Komitee* (Comitê Científico-Humanitário), buscando pelo fim do Parágrafo 175, lei alemã que criminalizava atos homossexuais entre dois homens. De acordo com Beachy (2010, p. 804, tradução nossa):

A “espécie” homossexual surge e enraíza-se na Alemanha após meados do século dezenove, por meio da colaboração entre os cientistas médicos de Berlim e as minorias sexuais. Essa confluência de determinismo biológico e expressões subjetivas de identidade sexual foi em grande medida um fenômeno Alemão, e constitui claramente a base das concepções modernas de orientação sexual.

Por conta deste contexto, acaba se formando uma prolífica cultura Queer, através da qual se observa a ascensão de movimentos políticos que lutam pelos direitos deste grupo, sendo a cidade de Berlim, o centro de suas atividades. Concomitante a este cenário, o cinema alemão se encontra no seu auge, com filmes como *O Gabinete do Doutor Caligari* (1920) e *Metrópolis* (1927), se tornando famosas referências cinematográficas e ganhando fama internacional. Pouco se demorou para que a arte também observasse uma leva de histórias voltadas para discutir questões como sexualidade e gênero, em 1919, por exemplo, é lançado o longa-metragem *Anders als die Andern* (*Diferente dos Outros*), dirigido pelo cineasta austro-húngaro Richard Oswald, considerado o primeiro filme com um casal homoafetivo da história que discute questões referentes aos problemas que homens gays viviam na época e possuía uma forte mensagem em favor da extinção do Parágrafo 175.

Em 1931, doze anos depois da estreia de *Anders*, em uma Alemanha tomada pela ascensão da extrema direita, ocorre a estreia da obra cinematográfica que é considerada a primeira representação de um romance entre duas mulheres no centro de sua narrativa. O filme intitulado *Mädchen in Uniform* (*Senhoritas em Uniforme*), dirigido pela diretora de ascendência judaica austro-húngara Leontine

Sagan. A narrativa filmica é uma adaptação da peça *Gestern und heute* (*Ontem e Hoje*) escrita por Christa Winsloe, que tem no centro de sua história a protagonista Manuela von Meinhardis, uma jovem alemã estudante de um internato só para meninas com um modelo prussiano de ensino, que se apaixona perdidamente por sua professora Fräulein von Bernburg. O longa-metragem discute questões como sexualidade, gênero e autoritarismo.

## 2. METODOLOGIA

O referente trabalho terá como objetivo desenvolver uma análise filmica, por meio da técnica de decupagem, este método analítico propõem observar a estrutura do filme como seguimento em planos e de sequências, tal como o espectador atento pode perceber (AUMONT; MARIE, 2012). Utilizando-se desta técnica adjunto de concepções do campo teórico da Teoria Queer, que busca modificar o olhar de como pensamos os corpos, sexualidade e gênero (JESUS, 2016) para desenvolver uma reflexão sobre os diferentes elementos presentes na narrativa do longa-metragem.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme *Mädchen in Uniform* conta a história da jovem alemã Manuela von Meinhardis, filha de pai viúvo ligado ao exército que perdeu sua mãe ainda jovem. Por conta de não possuir uma figura materna que possa moldá-la em uma “mulher adequada”, sua tia materna decide enviá-la para um internato só para meninas, com o objetivo de endireitar seus trejeitos rústicos. O internato é coordenado pela metódica e conservadora diretora Fräulein von Nordeck zur Nidden, que torna o propósito de sua escola moldar meninas que se tornarão exemplares esposas e mães, para os futuros soldados do exército alemão.

O longa-metragem reflete neste ponto as ideias do que era visto como uma mulher ideal na Alemanha da época, se buscava criar desde a infância jovens mulheres que fossem elegantes, fortes e que colocassem o cuidado do lar e da família no centro de sua vida. Essa determinada performatividade de gênero (BUTLER, 1990) se encontra presente em todos os momentos da obra, tanto como algo imposto pela diretora e docentes do local, que buscam impor normas de gênero rígidas nas estudantes do local, e aquelas ao qual não as seguirem serão punidas, quanto nos momentos em que as discentes se encontram interagindo somente entre si, fora dos olhares da coordenação escolar, sozinhas elas se expressam mais livremente suas verdadeiras versões.

No decorrer da trama, Manuela conhece a professora Fräulein von Bernburg, uma jovem professora que tem uma metodologia de ensino mais liberal se comparada com as outras docentes do local e é objeto de afeto de todas as estudantes do internato, incluindo a protagonista. Este amor que Manuela nutre por von Bernburg, passa do nível de uma simples admiração, algo que é permitido dentro do local, e se torna algo sexual, que envolve desejos homoeróticos com a professora. Em uma cena enigmática do filme, Manuela se encontra bêbada professando para toda a escola o seu amor por von Bernburg e confrontando diretamente a figura da diretora (Leontine Sagan, 1931, 59min13 a 60min21). Por conta deste ato a jovem acaba sendo exilada das outras meninas e proibida de interagir com von Bernburg novamente.

Os forçados papéis de feminilidade estabelecidos pela escola são puramente uma construção desenvolvida para controlar os corpos daquelas

estudantes, com o objetivo de torná-las mulheres que se doarão para gerar o futuro da nação. A sexualidade assim, se torna também controlada e vigiada, e aquelas meninas que fogem do padrão devem ser expurgadas daquele local ou endireitadas para não influenciarem as outras discentes. A sexualidade feminina surge, assim, como uma declaração política tanto individual quanto coletiva, que observa a existência de uma validação lésbica tanto pessoal quanto no público como um direito à liberdade (FEST, 2012).

O internato, presente no filme, pode ser interpretado como uma alusão à Alemanha do início da década de trinta, na qual observava-se uma crescente ascensão do Partido Nazista e das ideias conservadoras no cenário político. Aquele espaço é cercado por alusões ao militarismo e o estabelecimento de normas muito rígidas e conservadoras, o próprio uso do uniforme pelas estudantes surge como uma forma de conformar aqueles corpos a um ideal padronizado de mulheridade. A diretora surge assim como uma figura que representa todos esses ideais e Manuela se torna uma alusão às novas ideologias ligadas à esquerda, uma alusão às ideias liberais da República de Weimar, que surge naquele momento para confrontar o conservadorismo crescente ligado a uma nostalgia de um passado militar prussiano.

Ao final do filme, Manuela tenta se suicidar por conta da represálio que vinha sofrendo da diretoria da escola, a impedindo de interagir com as outras alunas e de ver sua amada professora, mas é impedida pelas outras estudantes do internado, que ao decorrer do filme desenvolveram uma relação de amizade e afeto com ela, criando-se assim um vínculo de sororidade<sup>1</sup> entre as discentes. Ao final do filme, Manuela é salva e a diretora sofre represálio tanto da professora von Bernburg quanto das estudantes do local. O longa se encerra assim com um tom esperançoso, trazendo a mensagem de que o amor e a compaixão podem vencer até mesmo regimes autoritários.

#### 4. CONCLUSÕES

O cinema dialoga com a realidade de um local, de um momento histórico e daqueles que o produzem e assistem, surgindo, assim, como uma ferramenta poderosa para problematizar regimes de poder e até mesmo como uma forma de protesto contra ideias que os cineastas e roteiristas se opõem. O cinema pode ser uma ferramenta política e, em períodos de ascensão da extrema-direita, surge como uma forma de questionar e enfrentar por meio da arte ideias conservadoras, que patrulham a forma de existir de diferentes indivíduos.

O filme *Mädchen in Uniform* surge, portanto, como um longa-metragem que busca refletir sobre a expoente ascensão da extrema direita na Alemanha do início da década de trinta, sendo sua mensagem final da obra otimista, ao propor que a compaixão prevaleceria contra o preconceito e o ódio. Esta mensagem é poderosa e esperançosa para o período em questão, e reflete a visão da diretora de que o amor e da empatia são as armas mais poderosas que uma pessoa pode ter contra regimes autoritários.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

<sup>1</sup> Sororidade se refere a relações pessoais, sociais e políticas compartilhada entre mulheres coletivamente, fazendo com que desenvolvam importantes elos para combater múltiplas formas de opressão (COBETT, 2024).

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Tradução: Estela dos Santos Abreu e Cláudio Cesar Santoro. Campinas: Papirus, 2002.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Tradução: Eloisa Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2012.

BEACHY, Robert. The German invention of homosexuality. **The Journal of Modern History**, Chicago, v. 82, n. 4, p. 801-838, 2010.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CORBETT, Juliana dos Santos. **Construção e evidências de validade da Escala de Autoeficácia para a Sororidade (ES-SOROR) e sua relação com empatia e pró-sociabilidade**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade São Francisco: Campinas, 2024.

FEST, Kerstin. Yesterday and/or today: time, history and desire in Christa Winsloe's *Mädchen in Uniform*. **German Life and Letters**, Blackwell, p. 457-471, 2012.

JESUS, Cassiano Celestino. O que é a teoria queer? Notas introdutórias de um saber subalterno, subversivo e contra-hegemônico. **Veredas da História**, v. 9, n. 2, p. 21-34, 2016.

MÄDCHEN IN UNIFORM. Direção: Leontine Sagan. Produção de Carl Froelich. Alemanha: Deutsche Film-Gemeinschaft, 1931 (88 min). Disponível em: <https://youtu.be/hfIh0snBoQ4?si=U4yZaL1xZik2xYh7> Acesso em: 16 ago 2025.

MAYER, Veronika. Lesbian Classics in Germany? A Film Historical Analysis of *Mädchen in Uniform* (1931 and 1958). **Journal of Lesbian Studies**, University of California Santa Cruz, p. 340-353, 2012.